

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18	Manuel Oliveira lancha e sogros; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes Silva; Margarida da Silva; Carlos Alberto Monteiro Pinheiro; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; António Gonçalves Pereira de Carvalho; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Em ação de graças ao S. C. de Jesus
4	Ter	18	António Antunes Passos Lopes e família; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Clara Ramos de Barros Peixe e família; Manuel Morais Enes Capeio; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Benjamim Brito Amorim; Fernando Gonçalves Borlido (aniv.); Maria de Fátima da Silva Rocha Oliveira; José Freixo e esposa; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; António Gonçalves Pereira de Carvalho; Em ação de graças a Santa Luzia
5	Qua	18	Mário Reis Afonso (aniv.); Manuel Pereira; José Lomba Araújo Fernandes; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Adélia Jacomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Aníbal Carvalho Enes Viana; Manuel Barbosa Magalhães; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; António Gonçalves Pereira de Carvalho; Em ação de graças a S. Bento, ao S. C. de Jesus e a N. Sr. ^a do Minho
6	Qui	18	Camila Fernandes Morais e marido; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; João Carlos Baganha Passos Viana; David Rodrigues da Cruz, esposa e filhos; Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Baltazar Salvador Correia dos Santos; Francisco Enes Franco; João Francisco Assis Coxixo, pais e sogros; Maria José Azevedo Campainha; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; António Gonçalves Pereira de Carvalho
7	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
8	Sáb	18	Ramiro Pequito de Carvalho; Pais de Armando da Cruz; José Correia do Rego (aniv.); Margarida da Silva Brás (aniv.); Noé Enes Ramos; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Clemente Fernandes da Costa Parente; Domingos Viana Baganha; Olívia da Costa Morais; José Luís Lourenço Fernandes Moreira; António Gonçalves Pereira de Carvalho
9	Dom	9	Rosa Dantas Antunes e filho; António Reis Afonso; Carlos Manuel Moreira Esteves; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Florinda Fernandes Loureiro Baganha; José Lucídio Gonçalves Monteiro; António Gonçalves Pereira de Carvalho

PARÓQUIA VIVA

N.º 300 – 02/09/2018

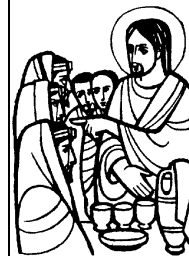
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



22.º Domingo Comum – Ano B



«Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, pois seria enganar-vos a vós mesmos»; (2.ª Leitura); «Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens ... O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior do homem é que saem as más intenções ...» (Evangelho)

O herói não costuma ser o general

Por: José Luís Nunes Martins

Não são precisos muitos meios para se alcançar o heroísmo. Aos que têm bastantes recursos costuma faltar a coragem para enfrentar o sofrimento e o desapego próprios de quem destina o céu a si mesmo.

A nossa vida não tem nem mais nem menos sentido porque estamos mais acima ou abaixo nas hierarquias humanas.

Não precisamos do poder de uma qualquer espada para lutar pelo bem. Em muitas situações, uma esfregona e um balde podem bem ser os instrumentos mais indicados.

Aquilo a que a vida nos desafia é a sermos bons. A perfeição é mais uma questão de entrega do que de atenção à harmonia de todos os detalhes.

Passamos grande parte do nosso tempo a ser cobardes, porque o mais difícil é ser-se fiel nas pequenas coisas, nas insignifi-

câncias, naquilo onde julgamos que nada está em questão.

Precisamos de assumir o protagonismo da nossa vida. Atribuímos a nós mesmos o papel de heróis em vez de esperar que sejam outros, ou as circunstâncias, a levarem-nos à concretização dos nossos anseios.

São muitas as pessoas que parecem falhadas, em virtude das aparências da sua condição, mas que, na verdade, são aquilo que nós devíamos ser. São exemplos que não reconhecemos, são lições às quais não queremos prestar atenção. Como se a felicidade fosse algo de luxuoso, sofisticado e repleto de vaidades.

Aqueles que na vida social não ocupam nenhum cargo especial, quais soldados rasos, têm os mesmos deveres dos que dispõem de muito mais armas. Aos grandes feitos nada é acrescentado ou retirado quando são reconhecidos perante qualquer plateia.

Ser herói, santo, sábio ou feliz é a mesma coisa. Trata-se sempre de, com simplicidade, nos concentrarmos e fazermos o que pode e deve ser feito... a nossa missão não é sonhar com outras missões, é cumprir o que somos, com o que temos. Sem desculpas, nem muitas demoras.

A maior arma dos que sabem que esta vida faz parte de outra maior é saberem que a liberdade é a mais poderosa de todas as responsabilidades. São senhores de si mesmos e são grandes... por serem bons.

In Ecclesia, 25.08.2018

22.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª *Leitura: Deut. 4, 1-2.6-8*

2.ª *Leitura: Tg. 1, 17-18.21b-22.27*

Evangelho: Mc. 7, 1-8.14-15.21-23

- Os verdadeiros critérios -

Num tempo em que o relativismo de “cada cabeça, cada sentença” impera e leva a que cada um decida a sua escala de valores e procure ser o autor dos seus critérios, esta Palavra do Senhor convida-nos a reocuparmos o nosso lugar de criaturas e a fazermos nosso o pedido do Salmo Responsorial: “Ensinai-nos, Senhor: quem viverá em vossa casa? Ensinai-nos, Senhor”.

E este desejo, para ser sincero, exige em cada um de nós uma atitude de “escuta” atenta para uma obediência pronta e alegre, acolhendo e obedecendo às “leis e preceitos” do Senhor, sem nada lhes acrescentar ou subtrair, pois aí se encontram a sabedoria e prudência que nos conduzirão à verdadeira felicidade.

Esta é também a mensagem de S. Tiago, ao dizer-nos que a nossa tarefa consiste em cuidar da Palavra de Deus, qual árvore em nós plantada, que se destina a crescer e a frutificar. Por isso, a verdadeira religião “consiste em visitar os órfãos e as viúvas e em conservar-se limpo do contágio do mundo”.

Cristo vai mais longe, ao desmontar todo um sistema de práticas religiosas, farisaicas e externas, que, embora aceitáveis e recomendáveis, nunca poderão substituir ou prevalecer sobre o essencial: “é vão o culto que me prestam”, deixando de lado “o mandamento de Deus” para se prenderem à “tradição dos homens”.

Ai se Cristo visse tanta hipocrisia que por aqui vai, tanta preocupação em dar nas vistas, em impressionar bem!... Mas também há tanto escândalo fácil e barato, pretendendo justificar as suas atitudes com as (menos puras) intenções dos outros!

É verdade que os verdadeiros ‘praticantes’ são aqueles que cumprem a verdadeira religião. Mas será possível chegar aí sem cultivar a planta da Palavra de Deus, na oração pessoal e na prática dos Sacramentos, nem centrarmos a nossa atenção no nosso coração? Aí é que está a fonte donde brotam o bem ou o mal que fazemos ou deixamos de fazer! Quem anda atento e preocupado com a qualidade da fonte donde brota o seu ser e o seu agir, nem tempo lhe sobra para reparar nos outros e, menos ainda, para julgar das suas intenções!

Por outras palavras e retomando o critério da prática: sem dúvida que o mais importante é a prática da caridade, mas esta exige a prática celebrativa, onde a fé se alimenta e a vontade se fortalece pela escuta da Palavra e receção dos sacramentos. Ficar-se por qualquer uma das alternativas é mesmo dar as suas medidas para o fato. Mas, nesta matéria, fato feito por medida, fica sempre curto!

E quando essa tentação nos assaltar, respondamos-lhe com esta oração: “Ensinai-me, Senhor: quem viverá na vossa casa? Ensinai-me, Senhor”!

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quinta-feira, dia 6, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Reunião de Catequistas: O pároco reúne com os Catequistas da paróquia na próxima quinta-feira, dia 6, às 21,15 h., no Centro Paroquial, para fazer o Programa de Catequese e preparar o arranque do Ano Catequético. Todos os Catequistas devem participar nesta reunião!

Hora de Adoração: Como é habitual na primeira sexta-feira de cada mês, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 7, às 17 h., uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pela Associação do Apostolado da Oração. Participe!

Dia da Padroeira: No próximo sábado, dia 8, dia litúrgico da Festa da Natividade (Nascimento) de Nossa Senhora, celebraremos, como habitualmente, o Dia da nossa Padroeira, Nossa Senhora de Vinha.

A Eucaristia, solenizada pelo grupo coral da paróquia, será à hora habitual de sábado, 18 h., seguida de procissão, no adro, com o andor da Padroeira. Participe!

Lausperene: O habitual Lausperene (adoração prolongada a Jesus Cristo presente na hóstia consagrada solenemente exposta sobre o altar) vai realizar-se no próximo domingo, dia 9, das 10 h. (final da Eucaristia) até às 18 h.

Conforme consta do programa do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), tal como já aconteceu no ano passado, também este ano não são marcadas horas de adoração para cada lugar, podendo cada um rezar ao Santíssimo Sacramento em qualquer hora do dia. Mas para que haja sempre alguém a rezar ao Santíssimo, conforme decidido pelo CPP, cada grupo paroquial é convidado a estar presente num horário específico e a ser responsável por dinamizar esse tempo de adoração, segundo o seguinte cronograma:

10 às 11 h. – Centro Social, Conferência Vicentina e Núcleo Paroquial da Pastoral da Saúde; 11 às 13 h. – Zeladores do

Apostolado da Oração; 13 às 14 h. – MCC (Cursilhistas); 14 às 15 h. – Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), Comissões de Festas, Comissão da Páscoa e Confrarias; 15 às 16 h. – Conselho Pastoral Paroquial (CPP); 16 às 17 h. – Equipa de Leitores e Grupo Coral Sénior; 17 às 17,50 h. – Catequese e Grupo de Jovens (catequistas, crianças e pais) e Grupo Coral Juvenil; 17,50 h. – Bênção do Santíssimo.

Inscrições para a Catequese: Como já é habitual, as novas inscrições na Catequese são feitas pelo pároco e decorrem de 1 a 15 de setembro, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: Terças-feiras, das 16 às 17,30 h. e das 19,30 às 20,15 h.; Quintas-feiras, das 10 às 11,30 h. e das 19,30 às 20,15 h.

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram batizadas na nossa paróquia, deverão trazer documento comprovativo de que estão batizadas: cédula da vida cristã ou, na sua falta, uma certidão de batismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

A ficha recebida do pároco deve depois ser entregue pelo encarregado de educação às Catequistas, juntamente com o valor do catecismo e do seguro, pedido a todas as crianças.

As reinscrições serão feitas pelos Catequistas nas datas a indicar depois da reunião de Catequistas e comunicadas ao pároco até ao final do mês de outubro.

(Continua na pág. 4)